

Produção de documentários socioambientais: Contribuições para a formação de estudantes do ensino superior

Marcelo Borges Rocha¹

Eduardo Freire²

Pedro Miguel Marques da Costa³

RESUMO

Com a necessidade da intensificação das abordagens referentes às questões socioambientais, torna-se primordial a busca por alternativas educacionais que favoreçam a socialização de informações científicas, capazes de gerar reflexão e mudanças comportamentais tanto a nível individual como global. Sendo assim, esta pesquisa foi estruturada com vista nas premissas da Educação Ambiental e baseada pelos princípios da Educomunicação. Seu objetivo foi analisar o processo de produção de documentários e caracterizar suas contribuições na formação de alunos do curso Superior de Gestão Ambiental. Foram elaborados seis vídeos, que abordam aspectos relacionados à biodiversidade, sustentabilidade e a relação entre homem e natureza. Foi possível perceber que todo o processo de produção do material trouxe importantes contribuições para os estudantes, no sentido de proporcionar momentos de aprofundamento teórico sobre temas ambientais e discussões em grupo que cada vez mais se tornam necessárias no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Documentários. Educomunicação. Educação Ambiental.

1. Introdução

Os registros históricos mostram que os recursos naturais foram gradualmente sendo utilizados pelo homem para o desenvolvimento da economia e da tecnologia. Segundo Leff (2006, p.252), a “super exploração dos recursos naturais e da força de trabalho, a degradação ambiental e a deterioração da qualidade de vida, antes problemas marginais para o sistema econômico, foram adquirindo em seu processo cumulativo e expansivo do capital um caráter crítico”. A consequente crise ambiental observada é resultante, e está diretamente relacionada, a uma crise civilizatória, na qual a não observação dos aspectos relacionados às consequências sobre as escolhas da civilização, encaminha a sociedade para uma sobreposição de crises.

¹ Doutor em Ciências Biológicas, Professor do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Rio de Janeiro

² Gestor Ambiental

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Rio de Janeiro

³ Mestre em Ensino de Ciências, Universidade de Lisboa, Portugal

Revista Tecnologias na Educação – Ano 10 – Número/Vol.25 –Julho 2018
tecnologiasnaeducacao.pro - tecedu.pro.br

Com a latente necessidade da abordagem de temas relacionados ao meio ambiente, as questões referentes à forma como a humanidade lida com os desafios socioambientais, acentuam a preocupação sobre os modelos de desenvolvimento adotados, suscitando a reflexão sobre o que é possível ser feito para evitar e minimizar os problemas ambientais decorrentes deste processo. Considerando a importância da vivência e da prática da Educação Ambiental no contexto universitário do graduando da área ambiental, o educador tem oportunidade de atuar como mediador no processo de ensino-aprendizagem, deixando de ser o detentor do conhecimento e agindo de forma inovadora, contribuindo na busca de soluções e propostas para os conflitos. Segundo Layrargues (2006, p.79): “Assim, a educação, em tempos de crise ambiental, tem-se revestido majoritariamente da função moral de socialização humana ampliada à natureza, rumo à construção da ética ecológica no terreno da cultura”.

Neste sentido, encontra-se na Educação Ambiental a possibilidade da compreensão no que se refere à existência e importância da interdependência econômica, social, política, cultural e ecológica, proporcionando à humanidade o meio de construir novos conhecimentos no caminho para a mudança de atitudes e comportamentos. A Educação Ambiental é definida por Loureiro (2004, p.3) "como uma práxis educativa e social que tem por finalidade a construção de valores, conceitos, habilidades e atitudes que possibilitem a compreensão da realidade e promova a atuação coerente e responsável dos atores sociais, sejam individuais e coletivas no ambiente”.

Tendo em vista este conceito, diversos recursos da tecnologia da informação e comunicação são utilizados para alcançar o maior número de indivíduos, potencializando a disseminação de conhecimentos educacionais da área socioambiental. Destaca-se o uso da Educomunicação, que busca dialogar com uma variedade de públicos ao aplicar o uso de linguagens múltiplas e específicas, com o objetivo de proporcionar a abertura de diálogo e reflexão sobre os temas abordados.

Segundo Rocha (2013), a Educomunicação Socioambiental pode ser entendida como o conjunto de ações educativas no campo da comunicação ambiental, tendo a relação social como agente do processo ambiental. Em consonância com uma demanda do Departamento de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente (DEA/MMA) em 2005, esta ferramenta de educação e comunicação passa a ser adotada como política pública. Sendo assim, com a proposta de formular metodologias de produção e veiculação dos conteúdos de educação ambiental pelos meios de comunicação, esta política de comunicação socioambiental é considerada também uma cultura educativa, sendo percebida como uma

ferramenta de propulsão de informação e conhecimento. Parte-se do pressuposto que, com produções de vídeos e campanhas educativas no contexto escolar e acadêmico, é possível a sensibilização de um considerável número de cidadãos frente aos preceitos de entendimento e aproximação com o meio ambiente.

No campo jurídico brasileiro, a Política Nacional do Meio Ambiente, amparada no inciso I de Artigo 3º da Lei Federal nº 6.938/81, apresenta o meio ambiente como “o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”. Ela institucionaliza a educação ambiental no Brasil, e pauta a necessidade de inclusão da educação ambiental em todos os níveis de ensino, fortalecendo a ideia de capilaridade com objetivo da participação ativa da comunidade na defesa do meio ambiente. E ainda, a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), expressa na Lei n.º 9.795/1999, em seu Art. 1º, define Educação Ambiental como “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.” E dá sequência em seu Art. 2º, reforçando que “a educação ambiental é um componente permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal” (BRASIL, 1999).

Diante deste contexto, a presente pesquisa teve o objetivo de investigar como o processo de produção de documentários ambientais pode contribuir na formação de estudantes do ensino superior

2. Embasamento Teórico

O uso da linguagem midiática está legitimada pelo Ministério da Educação desde 2007 como prática educativa, que incluiu o assunto entre os dez “macrocampos” de atividades optativas, aumentando a oferta educativa através do Programa Mais Educação - criado pela Portaria Interministerial n.º 17/2007. O macrocampo "Educomunicação" inclui as seguintes mídias: Jornal Escolar, Rádio escolar, História em Quadrinhos, Fotografia e Vídeo.

As estratégias de desenvolvimento e de fortalecimento das ações de Educomunicação têm sido apoiadas por uma rede de organizações sociais e governamentais nacionais e internacionais. A Educomunicação Socioambiental é reconhecida oficialmente como

componente pedagógico dos processos comunicativos associados à Educação Ambiental no âmbito do Programa Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 1996).

Segundo Ismar Soares (2002) precursor da Educomunicação no Brasil, doutor em comunicação pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP) e coordenador e fundador do Núcleo de Comunicação e Educação da (NCE/USP), o campo da Educomunicação é compreendido como um novo gerenciamento, aberto e rico, dos processos comunicativos dentro do espaço educacional e de seu relacionamento com a sociedade. A Educomunicação é entendida como um método de ensino, no qual a mídia em geral e a comunicação em massa e são usadas como elemento de educação. Ela atua também como um campo de convergência entre a educação e outras ciências humanas, e o seu início começou a ser observado no Brasil por volta dos anos 70, na ECA/USP.

A partir das políticas públicas voltadas para a atuação em educação ambiental, movimentos participativos são incentivados a promover novos espaços de participação social, inspirando intervenções focadas em áreas interdisciplinares do conhecimento, como é o caso da Educomunicação. De acordo com Soares (2002) este campo de intervenção social é definido como um conjunto de ações destinadas a: integrar às práticas educativas o estudo sistemático dos sistemas de comunicação; criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos; melhorar o coeficiente expressivo e comunicativo das ações educativas.

Entende-se como missão da Educomunicação subsidiar propostas de políticas públicas associadas ao Programa Nacional de Educação Ambiental e orientar práticas de comunicação no campo da Educação Ambiental, tendo como foco princípios de dialógicos e de participação em toda ação comunicativa irradiada a partir deste campo. A Educomunicação Socioambiental não responde a todas as necessidades de construção de uma política de comunicação ambiental. Mas corresponde à dimensão pedagógica dos processos comunicativos associados à questão ambiental que, na perspectiva do ProNEA - Programa Nacional de Educação Ambiental, se quer presente como competência em conteúdos de educadores e educadoras ambientais, bem como de todos os canais e atores da comunicação social do país.

Sendo assim, entende-se que a Educomunicação representa um conjunto de ações voltadas a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos abertos e comprometidos com a ética em espaços educativos, sejam presenciais ou virtuais, formando assim a competência comunicativa do cidadão. Este processo beneficia não apenas uma minoria, mas busca atuar em conformidade com políticas públicas que alcançam a população, de modo a gerar tais

ecossistemas comunicativos, e a confluência entre os campos da educação e da comunicação. Desta forma, é possível afirmar que a Educomunicação promove uma educação emancipatória, capaz de prepara o sujeito para pensar, utilizar o seu senso crítico, e desenvolver valores e significados relacionados ao assunto abordado. Por meio da sensibilização, o sujeito se torna apto a desenvolver uma consciência individual e coletiva por meio de um processo de aprendizagem transparente.

3. Metodologia

A proposta metodológica é pautada pela relação que a comunicação e a educação científica podem gerar no processo de elaboração e produção de materiais educativos em mídias audiovisuais, sobre temas relacionados à educação socioambiental, sensibilizando e promovendo a inclusão social e a cidadania por meio do uso da educomunicação como estratégia de disseminação do conhecimento gerado. O caminho para o desenvolvimento e elaboração de produtos audiovisuais é longo, composto por descobertas contínuas que demandam tempo de dedicação e trabalho em equipe.

Participaram desta pesquisa sete estudantes do Curso Superior em Gestão Ambiental do CEFET/RJ - Unidade Maracanã, para compor o grupo de pesquisa no período de julho de 2017 a julho de 2017. Os estudantes passaram por várias etapas de qualificação técnico e científica, sendo elas: capacitação em educação ambiental e educomunicação, leitura e discussão de textos científicos; reuniões e debates em grupo; oficinas de conceitos básicos sobre cinema e TV; elaboração dos roteiros dos vídeos; manuseio de câmeras de vídeo, instalação de equipamentos de áudio e iluminação; técnicas de posicionamento da câmera e enquadramento para uso nas entrevistas; e utilização de softwares de edição.

A proposta inicial previa a elaboração de seis roteiros para produção de documentários com duração de até 15 minutos, e que os vídeos contemplassem as temáticas: sustentabilidade; biodiversidade e a relação entre ser humano e natureza. Todos os vídeos são ambientados na cidade do Rio de Janeiro no Brasil. A definição espacial para tomada de imagens abrangeu três localidades: o bairro Maracanã, a Baía de Guanabara e o Rio Guandu. Dos seis filmes, dois deles retratam o bairro do Maracanã como ponto focal, abordando os aspectos referentes ao desenvolvimento social e econômico da região e seus impactos relacionados; outros dois filmes abordam os impactos sofridos pelo ambiente natural da Baía

de Guanabara; e os outros dois restantes abordam os diversos usos aplicados à água e os seus processos de tratamento, no contexto do Rio Guandu.

Os vídeos foram desenvolvidos a partir de uma abordagem multidisciplinar e a produção constou de três etapas: pré-produção (desenvolvimento e preparação), produção (captação de imagens e gravação das cenas) e pós-produção (edição das imagens e a finalização dos vídeos). Elaborou-se um cronograma base de execução de atividades a serem desempenhadas ao longo de um ano. Nos dois primeiros meses realizou-se o levantamento bibliográfico e capacitação técnica da equipe; seguido das atividades de produção, gravação e edição dos vídeos do terceiro ao quinto mês. Do sexto ao oitavo mês os vídeos foram aplicados como ferramenta educacional em unidades escolares. Nos meses restantes foram realizadas análises de resultado, e a elaboração de trabalhos, artigos científicos e relatório ao final da pesquisa.

Após a conclusão da fase de produção dos vídeos, foi solicitado a estes estudantes oriundos do curso de Gestão Ambiental, responder um questionário semiestruturado, sobre a sua percepção enquanto discente, abordando assuntos relacionados a metodologia aplicada e sobre como o processo de elaboração de vídeos pode influenciar na sua formação acadêmica. A análise dos dados obtidos através destes questionários foi apoiada na Análise de Conteúdo (BARDIN, 2009). Durante a análise os estudantes serão identificados pela letra A.

4. Análise e discussão dos dados

Quando questionados sobre as contribuições do processo de produção dos documentários ambientais para sua formação acadêmica, todos os estudantes participantes da pesquisa consideraram que essa vivência foi essencial para o amadurecimento pessoal e profissional, sobretudo no que diz respeito a desenvolver a criticidade diante dos problemas ambientais e proporcionar momentos de trabalho em equipe, fundamentais para a inserção no mercado de trabalho.

“Os vídeos ajudaram a criar uma consciência crítica tanto na questão de atingir o público alvo como na mensagem que cada vídeo traria como tema abordado. Ajudaram a criar espírito de equipe e iniciativa para resolver problemas. Conceitos muito bem observados dentro de uma empresa.” (A 2)

Ao serem questionados sobre como perceberam todo o processo de produção dos documentários, os estudantes relataram que para o sucesso do trabalho foi fundamental a participação ativa de todos uma vez que nunca tinham realizado trabalho semelhante antes e

isso trouxe para eles muita disciplina e organização. Essa questão fica clara na fala do Aluno 3:

“Minhas percepções sobre a produção são a de que esse processo só foi possível mediante muita dedicação e organização por parte dos membros da equipe, e o mesmo nos fez entender como se manuseiam os equipamentos de filmagem e sobre o trabalho em equipe”.

Para a maioria dos estudantes, os documentários produzidos durante a pesquisa trarão importantes contribuições para a sensibilização ambiental da população, uma vez que geram reflexões e provocações sobre a problemática ambiental. Além disso, de forma dinâmica e interativa apresentam aspectos que muitas vezes não são discutidos no contexto midiático e nem de sala de aula.

Outro aspecto levantado no estudo, dizia respeito a articulação dos conhecimentos científicos aprendidos durante a graduação e o processo de produção dos documentários. De maneira unânime os estudantes afirmaram que diversos conteúdos foram necessários durante a produção do material. Nesse sentido o Aluno 7 afirma:

“Os conhecimentos adquiridos no curso de graduação estão permeando o trabalho o tempo todo. Temas como recursos hídricos e naturais, planejamento ambiental, saneamento ambiental, gestão ambiental, controle da poluição, só para citar alguns como exemplo.”

Por fim, foi solicitado aos alunos que expressassem livremente suas opiniões sobre o processo de produção e os desdobramentos que esses vídeos podem gerar. Nesse sentido, destacamos a fala do aluno 4 que traduz o pensamento dos demais participantes:

“Sobre o processo de produção tenho a dizer que aprendi muito com todas as etapas e também com a equipe, já sobre os desdobramentos dos documentários creio que serão de grandíssima importância para a formação de uma consciência sustentável em seus espectadores.”

De acordo com as respostas apresentadas acima, pode-se afirmar que estes acreditam que os vídeos ajudaram a fomentar o trabalho em equipe e a iniciativa para analisar situações que apresentaram problemas a serem trabalhados, e também possíveis soluções, atuando em conjunto, uma vez que foi necessário vivenciar na prática a troca de informações uns com os outros para a execução de todas as etapas de produção dos documentários. Este mesmo comportamento foi observado por Martirani (2005, p.372), quando concluiu que “a experiência de concepção e a realização de vídeos promove rico intercâmbio e valoriza conhecimentos dos quais os alunos sejam portadores, capacidades e inteligências”.

Entende-se que a interação com variados grupos sociais e a participação de diferentes sujeitos ao longo do processo, influenciou sobre a responsabilidade de desenvolver um

trabalho que primasse pela qualidade das informações transmitidas, uma vez gerada a possibilidade de pensar a questão ambiental frente ao desafio da transmissão do conhecimento sob a ótica da educação ambiental. É possível afirmar que o processo de produção dos vídeos auxiliou no aprofundamento da prática de ensino-aprendizagem por meio da ferramenta audiovisual, sustentando o diálogo sobre a viabilidade do uso deste tipo de ferramenta educacional nas escolas de ensino formal, visto que é capaz de auxiliar no de sensibilização civilizatória, contribuindo na construção de uma sociedade mais sustentável, por meio da divulgação de informações científicas de cunho socioambiental.

No geral, segundo os estudantes entrevistados, entende-se que o processo de produção audiovisual ajudou a desenvolver uma consciência crítica no grupo, além de características, habilidades e qualidades fundamentais para o exercício das atividades de um gestor ambiental. Observa-se que os estudantes entendem que o trabalho em equipe, a dedicação e o afincamento do grupo de pesquisa foram as chaves para o satisfatório desenvolvimento do trabalho, sabendo-se que foi um desafio produzir seis vídeos desde a pré até a pós produção. De acordo com Costa e Santana (2009, p.37) “é importante ressaltar que o filme é produto de um trabalho coletivo. Por se tratar de um trabalho que, em geral, é feito por uma equipe, a produção de vídeos valoriza a interação social, a participação e a iniciativa dos alunos, já que demanda boa convivência entre seus integrantes”.

Neste processo foi imprescindível aprender detalhes sobre como produzir roteiros, manusear equipamentos de vídeo e som, desenvolver habilidades para abordar pessoas, de modo a sensibilizar os participantes das entrevistas, além de pensar estratégias didático-pedagógicas e de comunicação ativa para dialogar com o público alvo específico da pesquisa. Os processos de produções foram bem planejados e estruturados pela equipe, que teve sensibilidade em resolver dificuldades existentes, com foco na solução. Foi possível alcançar resultados, mediante a dedicação e organização dos membros da equipe e coordenação. O contato com um público diversificado permitiu observar que o modo das pessoas lidarem com o meio ambiente está relacionado ao contexto social em que atuam.

Entende-se que, na visão da equipe, o uso de documentários como ferramenta de educação ambiental favorece a exposição de problemáticas de uma forma lúdica e atrativa. Afirmaram que a educação ambiental necessita ser aplicada de forma menos erudita, com o objetivo de dialogar mais abertamente e favorecer a tomada de consciência por parte de um público alvo infanto-juvenil. Ao retratar as diversas realidades dos públicos alvos, os documentários permitem uma sensibilização quanto a percepção do ambiente que os cercam,

propondo o diálogo de maneira linear, incentivando o desenvolvimento da corresponsabilidade. Ao instigar a curiosidade dos espectadores sobre os temas tratados nos documentários, por meio da utilização de linguagem concisa, a abordagem das questões e lugares do cotidiano da cidade do Rio de Janeiro proporcionam a chance de aprendizado e apreensão das informações oferecidas de forma simplificada. Segundo Costa (2008, p.44) “a produção de documentário no ambiente escolar reforça o papel ativo do aluno como autor do seu conhecimento, e aumenta a possibilidade do registro da realidade para ser discutida hoje e pelas próximas gerações”.

Orientados pela necessidade de despertar o interesse pelo meio ambiente e mobilizar a população, os estudantes pesquisadores acreditam que na medida em que os conteúdos socioambientais são abordados nos vídeos, gera-se o aumento da contribuição da Educação Ambiental no processo de aquisição do conhecimento, tornando-se fundamental para a tomada de consciência, melhoria de hábitos em prol do bem de todos, melhoria da qualidade de vida e da preservação ambiental.

Um ponto forte observado no relato dos discentes é a possibilidade gerada pelo projeto para a troca de experiências. O processo de produção audiovisual é composto por uma combinação de atividades complexas e que exige esforço e dedicação em grupo. Enquanto ferramenta, o audiovisual tem grande potencial de impacto, uma vez que possui capacidade de transformação social, tanto para quem atua na experiência de espectador, como para quem atua na experiência de idealizador. No geral os relatos informam que eles aprenderam muito com a prática ao longo de todas as etapas de produção, enfatizando o trabalho em equipe. Sobre os desdobramentos dos documentários, acreditam que podem assumir grande importância para a formação de uma consciência sustentável em seus espectadores, e esperam que os vídeos sirvam de incentivo na busca por soluções aos problemas abordados, não apenas no contexto do Rio de Janeiro, mas de qualquer local onde os vídeos sejam exibidos.

De acordo com Martirani (2005, p.372):

“O desenvolvimento de um roteiro, a escolha criteriosa das palavras e imagens, a percepção entre o essencial e o supérfluo, as decisões de tratamento dos conteúdos trabalhados, a complementaridade entre as linguagens (visual, falada, musical, gráfica, escrita, cenográfica, fotográfica, etc.) são etapas do processo que exigem percepção crítica, sensibilidade, iniciativa, criatividade, bem como capacidade para se relacionar com outras pessoas, visto que é um trabalho que se desenvolve em equipe. Todos esses são fatores que promovem autoestima de estudantes, alguns entre eles e muitas vezes não tão bem-sucedidos em outras disciplinas, reforçando valores e uma formação de caráter humanista”.

No que se refere a aplicar ao longo do processo de produção dos vídeos o conhecimento adquirido na graduação, os estudantes afirmaram que tais conhecimentos contribuíram no desenvolvimento das atividades demandadas, embora tenha sido necessário a apreensão de uma gama de novos conhecimentos para a execução da pesquisa, sejam eles técnicos ou científicos. Para a fundamentação teórica e escrita dos roteiros, foram citados como indispensáveis os conhecimentos adquiridos nas disciplinas durante o curso de graduação. Desta forma é possível afirmar que os conteúdos pedagógicos adquiridos ao longo da graduação em Gestão Ambiental permeiam o trabalho realizado durante o processo de desenvolvimento dos vídeos, impondo aos estudantes o desafio de pensar de forma articulada e sistêmica, e a necessidade de continuamente realizar pesquisas, coletar e revisar conteúdos das disciplinas cursadas, para favorecer a expansão da capacidade cognitiva e de entendimento, de modo a proporcionar uma visualização integrada de elementos que inicialmente aparentavam encontrar-se isolados.

Para gerar esta visão integrada nas abordagens das obras audiovisuais produzidas, a equipe foi capaz de expandir a sua capacidade de entendimento e domínio sobre assuntos técnicos, ao ser incentivada a pensar de forma sistêmica e integrada, na qual nenhum evento está dissociado de outro, ao contrário, onde os eventos atuam em uma cadeia de interações contínuas. Tais atividades possuem interdependências diretas com os conteúdos das fontes de pesquisa consultadas e das disciplinas cursadas na graduação do gestor ambiental, tendo contribuído diretamente na apropriação por parte dos estudantes, uma vez que atuaram como agentes facilitadores de educação ambiental.

É possível afirmar que a metodologia de pesquisa aplicada e a busca por soluções com prazos e atividades definidas dentro de um cronograma de trabalho, proporcionaram a sinergia necessária ao grupo, para que fosse possível aprender com o processo de implementação e ao mesmo tempo produzir algo novo, pensado em uma ótica focada na pedagogia ambiental, onde o sujeito interage com o objeto de investigação e o seu resultado.

5. Conclusão

A participação ao longo de todo o processo produtivo dos vídeos possibilitou aos discentes participantes deste estudo, o aprofundamento técnico e científico por meio de ferramentas e instrumentos que possibilitaram o desenvolvimento de uma consciência crítica na equipe, gerando benefícios como: a apropriação de habilidades técnicas; senso de responsabilidade compartilhada em grupo; aquisição de conhecimentos específicos;

sensibilização socioambiental; entre outros já citados. Tais características são essenciais para o exercício das atividades enquanto gestor ambiental.

As respostas encontradas para as perguntas problematizadoras sugerem um caminho de entendimento a respeito dos temas abordados, e discorrem sobre a necessidade de intensificação dos processos de produção de materiais audiovisuais para públicos no contexto escolar.

Para que ocorra a efetiva mudança de hábitos e sensibilização com foco na melhoria da qualidade de vida, é necessário o aumento da contribuição da Educação Ambiental nos processos de aquisição do conhecimento, uma vez que ao ponto que os conteúdos socioambientais são abordados em materiais didáticos, oportuniza-se a tomada de consciência por meio da sensibilização, referente aos aspectos da preservação ambiental.

Em suma, entende-se que esta pesquisa alcançou o objetivo proposto, uma vez que foi possível planejar, executar, experimentar, analisar e catalogar os dados gerados com base na sua metodologia aplicada. E ainda, gerar possíveis desdobramentos para futuros estudos sobre o uso de recursos audiovisuais em atividades de Educação Ambiental.

6. Referências Bibliográficas

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, 255p. LDA, 2009.
- BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988 – Capítulo VI – Do Meio Ambiente, Art. 225. 1988.
- _____, **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Meio ambiente/Saúde. Vol. 9. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental (SEF), 1997.
- _____, **Parâmetros Curriculares Nacionais** Ensino Médio. Ministério da Educação, 1999.
- _____, **Procuradoria Federal do Direito do Cidadão**. Recomendação 07/2011.
- _____, **Política Nacional de Educação Ambiental**. Lei Federal n. 9795 de 1999.
- _____, **Política Nacional do Meio Ambiente**. Lei Federal n. 6.938, de 31 de agosto de 1981.
- _____, **Programa Nacional de Educação Ambiental**. Portaria n. 353 de 1996.
- COSTA, A. M. F. **Educomunicação socioambiental: comunicação popular e educação**. Brasília: MMA, 2008.
- COSTA, R. N.; SANTANA, H. O. de. A produção de documentários no ambiente escolar. **Revista Científica da Faculdade Salesiana Maria Auxiliadora**. n.7, p.36-45, 2009.

LAYRARGUES, P. P. Muito além da natureza: educação ambiental e reprodução social. In LOUREIRO, C.F.B.; LAYRARGUES, P.P.; CASTRO, R.S. de (orgs.). **Pensamento complexo, dialética e educação ambiental**. São Paulo: Cortez, p. 71-103, 2006.

LEFF, E. **Racionalidade ambiental**: a apropriação social da natureza. Trad. de Luiz Carlos Cabral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, p. 227-252, 2006.

LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental e gestão participativa na explicitação e resolução de conflitos. **Gestão em Ação**. v.7, n.1, p. 3-15, 2004.

MARTIRANI, L. A. Videoprodução e Educação: experiências e reflexões. **Imagens**. v. 29, p. 361-376, 2005.

ROCHA, M. B. **O Uso De Documentários para a Educação Científica e Ambiental**. Programa De Pós-Graduação Em Ciência, Tecnologia e Educação. Rio de Janeiro, 2013.

SILVA, A. L. M. **Direito do meio ambiente e dos recursos naturais**. São Paulo: Revistas dos Tribunais, 2004.

SOARES, I. O. Gestão comunicativa e educação: caminhos da Educomunicação, **Comunicação & Educação**, Ano VIII, n. 23, p. 24-40, 2002.

Recebido em abril 2018
Aprovado em junho 2018